



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO



PROFEPT
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

**MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
EM REDE NACIONAL**

ANEXO AO REGULAMENTO

Junho de 2018

1 OBJETIVOS DO PROFEPT

O Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional (PROFEPT) tem como objetivo proporcionar formação em educação profissional e tecnológica aos profissionais da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT), visando tanto a produção de conhecimento como o desenvolvimento de produtos, por meio da realização de pesquisas que integrem os saberes inerentes ao mundo do trabalho e ao conhecimento sistematizado. Nesse sentido, se propõe a alcançar os seguintes objetivos específicos:

a) Atender à necessidade de formação continuada, numa perspectiva interdisciplinar e em nível de mestrado, voltada para profissionais da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica a fim de desenvolverem atividades de ensino, gestão e pesquisa relacionados à educação profissional e tecnológica, na perspectiva de elaboração de produtos educacionais e materiais técnico-científicos com vistas à inovação tecnológica.

b) Atender à demanda nacional por formação de recursos humanos em cursos de pós-graduação *stricto sensu*, com vistas ao desenvolvimento de pesquisas que integrem os saberes práticos inerentes ao mundo do trabalho ao conhecimento sistematizado e interdisciplinar, na perspectiva de contribuir com o desenvolvimento socioeconômico, científico e cultural nas diversas regiões do Brasil.

c) Atender à necessidade de desenvolvimento de trabalhos de investigação interdisciplinar, constituído pela interface entre Trabalho, Ciência, Cultura e Tecnologia, na perspectiva de melhoria dos processos educativos e de gestão em espaços formais ou não-formais.

O profissional egresso deverá estar habilitado a desenvolver atividades de pesquisas e relacionadas ao ensino, voltadas para a educação profissional e tecnológica, em espaços formais e não formais. Deve, também, estar capacitado a desenvolver soluções tecnológicas que possam contribuir para a melhoria do ensino.

2 ÁREA DE CONCENTRAÇÃO DO PROFEPT

Educação Profissional e Tecnológica – EPT: Compreende os processos educativos em espaços formais e não formais relacionados ao mundo do trabalho e à produção de conhecimento, numa perspectiva interdisciplinar, com vistas a integração dos campos do Trabalho, da Ciência, da Cultura e da Tecnologia. Compreende ainda os espaços educativos em suas dimensões de organização e implementação, com um enfoque de atuação que objetiva promover a mobilização e a articulação de todas as condições materiais e humanas necessárias para garantir a formação integral do estudante.

3 LINHAS DE PESQUISA DO PROFEPT

3.1 Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica (EPT)

Trata dos fundamentos das práticas educativas e do desenvolvimento curricular na Educação Profissional e Tecnológica, em suas diversas formas de oferta, com foco nas estratégias transversais e interdisciplinares, que possibilitem formação integral e significativa do estudante, sustentados no trabalho como princípio educativo e na pesquisa como princípio pedagógico, em espaços formais e não formais. Considera, também, às questões relacionadas à Educação de Jovens e Adultos, à Educação Indígena, à Educação e Relações Étnico-raciais, à Educação Quilombola, à Educação do Campo, às Questões de Gênero e à Educação para Pessoas com Deficiências (PCDs) e sua relação com as diversas práticas do mundo do trabalho.

3.2 Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica (EPT)

Trata dos processos de concepção e organização do espaço pedagógico na Educação Profissional e Tecnológica, com foco nas estratégias transversais e interdisciplinares, que possibilitem formação integral e significativa do estudante, sustentados no trabalho como princípio educativo e na pesquisa como princípio pedagógico, em espaços formais e não formais. Considera, também, a construção temporal, através dos estudos de memória da Educação Profissional e Tecnológica, que ao longo do tempo, vem configurando os processos de ensino e de organização de seus espaços pedagógicos.

4 MACROPROJETOS DE PESQUISA

4.1 Macroprojetos de Pesquisa e Desenvolvimento que Estruturam a Linha de Pesquisa Práticas Educativas em EPT

4.1.1 Macroprojeto 1 - Propostas metodológicas e recursos didáticos em espaços formais e não formais de ensino na EPT

Abriga projetos que trabalham as principais questões de ensino e de aprendizagem na EPT, com foco em discussões conceituais específicas, metodologias e recursos apropriados para essas discussões e elaboração e experimentação de propostas de ensino transformadoras em espaços diversos (sala de aula, laboratórios, campo, museus, setores produtivos, internet, entre outros).

4.1.2 Macroprojeto 2 - Inclusão e diversidade em espaços formais e não formais de ensino na EPT

Abriga projetos que trabalham as principais questões de ensino e de aprendizagem na EPT, no que se refere a questões relacionadas à Educação de Jovens e Adultos, à Educação Indígena, à Educação e Relações Étnico-raciais, à Educação Quilombola, à Educação do Campo, às Questões de Gênero e à Educação para Pessoas com Deficiências (PCDs) e sua relação com as diversas práticas do mundo do trabalho e com os processos educacionais na EPT.

4.1.3 Macroprojeto 3 – Práticas Educativas no Currículo Integrado

Abriga projetos que trabalham na perspectiva do currículo integrado, que venham a contribuir para a qualificação das práticas pedagógicas e avaliativas integradas, em direção à superação da dualidade estrutural, nas diversas ações de ensino, tendo como pilares o trabalho, a ciência, a tecnologia e a cultura, com suporte da interdisciplinaridade e das diversas relações existentes no mundo do trabalho.

4.2 Macroprojetos de Pesquisa e Desenvolvimento que Estruturam a Linha de Pesquisa Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na EPT

4.2.1 Macroprojeto 4 - História e memórias no contexto da EPT

Abriga projetos que trabalham as principais questões relacionadas à história e memória da EPT local, regional e nacional, considerando o mundo do trabalho a partir de estudos de disciplinas, eventos, instituições, currículos, espaços de formação e recursos didáticos, entre outros.

4.2.2 Macroprojeto 5 – Organização do currículo integrado na EPT

Abriga projetos que trabalham na perspectiva da organização e planejamento do

currículo integrado, que venham a contribuir para a compreensão da realidade concreta dos conceitos da EPT e nas diversas ações de ensino, tendo como pilares o trabalho, a ciência, a tecnologia e a cultura, com suporte da interdisciplinaridade e das diversas relações existentes no mundo do trabalho.

4.2.3 *Macroprojeto 6 – Organização de espaços pedagógicos da EPT*

Abriga projetos que trabalham questões relacionadas à organização e planejamento de espaços pedagógicos, formais e não formais, da pesquisa, do ensino, da extensão e da gestão da EPT. Os projetos devem investigar as relações desses espaços com a EPT e as suas interlocuções com o mundo do trabalho e os movimentos sociais.

5 PERCURSO FORMATIVO

| SEMESTRE 1 | | | |
|--------------------------|--|------------------------------|-----------------|
| Item | Disciplinas | Obrigatória / Eletiva | Créditos |
| 1 | Bases Conceituais para a Educação Profissional e Tecnológica | Obrigatória | 4 |
| 2 | Metodologia de Pesquisa | Obrigatória | 4 |
| 3 | Seminário de Pesquisa | Obrigatória | 2 |
| SEMESTRE 2 | | | |
| Item | Disciplinas | Obrigatória / Eletiva | Créditos |
| 1 | Teorias e Práticas do Ensino e Aprendizagem | Obrigatória | 4 |
| 2 | Obrigatória da Linha 1: Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica Obrigatória da Linha 2: Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos em Educação Profissional e Tecnológica | Obrigatória | 4 |
| 3 | Redação de Projeto de Pesquisa | Orientação | 2 |
| SEMESTRE 3 | | | |
| Item | Disciplinas | Obrigatória / Eletiva | Créditos |
| 1 | Prática de Ensino Orientada | Orientação | 4 |
| 2 | Eletiva 1 | Eletiva | 2 |
| 3 | Eletiva 2 | Eletiva | 2 |
| 4 | Eletiva 3 | Eletiva | 2 |
| SEMESTRE 4 | | | |
| Item | Disciplinas | Obrigatória / Eletiva | Créditos |
| 1 | Prática de Pesquisa Orientada | Orientação | 2 |
| TOTAL DE CRÉDITOS | | | 32 |

6 EMENTAS

6.1 Disciplinas Obrigatórias

| | |
|---|--------------------------------|
| Disciplina: Bases Conceituais para a Educação Profissional e Tecnológica | Carga Horária: 60 horas |
| | Nº de Créditos: 4 |
| Ementa: A busca da rearticulação entre trabalho e educação para uma formação humana integral ou omnilateral. As mudanças no mundo do trabalho e as novas exigências formativas dos trabalhadores em uma perspectiva de emancipação dos sujeitos. O trabalho como princípio educativo. Trabalho simples e trabalho complexo. A relação entre o ambiente acadêmico/escolar e o setor produtivo: os desafios de superação do capitalismo dependente brasileiro. O ensino médio integrado como travessia para a politecnia ou educação tecnológica. | |
| Referências: ANTUNES, Ricardo. Os sentidos do trabalho: ensaio sobre a qualificação e a negação do trabalho. São Paulo: Boitempo, 1999. FERNANDES, Florestan. A revolução burguesa no Brasil: Ensaio de Interpretação Sociológica. Rio de Janeiro: Zahar, 1974. FRIGOTTO, Gaudêncio. A polissemia da categoria trabalho e a batalha das ideias nas sociedades de classe. Revista Brasileira de Educação. v. 14, n. 40, p. 168-194, jan./abr. 2009. FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (orgs.). Ensino médio integrado: concepção e contradições. São Paulo: Cortez, 2005. GRAMSCI, Antonio. Cadernos do Cárcere, vol 2: Os intelectuais. O princípio educativo. Jornalismo. 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004. MANACORDA, Mário A.. O princípio educativo em Gramsci. Porto Alegre: Artmed, 1990. MARX, Karl. O Capital. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968. MÉSZÁRÓS, István. A educação para além do capital. São Paulo: Boitempo, 2005. MOLL, Jaqueline et al. Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo: desafios, tensões e possibilidades. Porto Alegre: Artmed, 2010. NEVES, Lúcia M. W.; PRONKO, Marcela A. O mercado do conhecimento e o conhecimento para o mercado: da formação para o trabalho complexo no Brasil contemporâneo. Rio de Janeiro: EPSJV/Fiocruz, 2008. OLIVEIRA, Francisco de. Crítica à razão dualista/ O ornitorrinco. São Paulo: Boitempo, 2003. OLIVEIRA, Francisco de; RIZEK, Cibele. (orgs.). A era da indeterminação. São Paulo: Boitempo, 2007, p. 15-45. RODRIGUES, José. O moderno príncipe industrial: o pensamento pedagógico da Confederação Nacional da Indústria. Campinas/SP: Autores Associados, 1998. SAVIANI, Dermeval. Sobre a concepção de politecnia. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1989. SAVIANI, Dermeval. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. Revista Brasileira de Educação. v. 12, n. 34, p. 152-180, jan./abr. 2007. | |

| | |
|--------------------|--------------------------------|
| Disciplina: | Carga Horária: 60 horas |
|--------------------|--------------------------------|

| | |
|---|--------------------------|
| Teorias e Práticas do Ensino e Aprendizagem | Nº de Créditos: 4 |
| <p>Ementa: Paradigmas do conhecimento, teorias educacionais e teorias do ensino. Objetivos da educação e mundo contemporâneo. A pedagogia crítica e o embate teórico com as teorias educacionais contemporâneas. Teorias pedagógicas, processos formativos e suas implicações nas práticas educativas na educação profissional e tecnológica.</p> | |
| <p>Referências:</p> <p>ARAUJO, Ronaldo Marcos de Lima; FRIGOTTO, Gaudêncio. Práticas pedagógicas e ensino integrado. Revista Educação em Questão, v. 52, n. 38, p. 61–80, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/viewFile/7956/5723>.</p> <p>CHARLOT, Bernard. Da relação com o saber às práticas educativas. São Paulo: Cortez, 2013.</p> <p>GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. Didática e teorias educacionais. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.</p> <p>GIMENO, Sacristán. O currículo: uma reflexão sobre a prática. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.</p> <p>GOMES, Heloisa Maria; MARINS, Hiloko Ogihara. A ação docente na educação profissional. São Paulo: Ed. Senac São Paulo, 2010.</p> <p>MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. Ensino: as abordagens do processo. São Paulo: EPU, 1986.</p> <p>MOLL, Jaqueline (org.). Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo: desafios, tensões e possibilidades. Porto Alegre: Artmed, 2010.</p> <p>MOREIRA, M. A. Teorias de aprendizagem. São Paulo: E.P.U. Ltda. 2. ed. São Paulo, 2011.</p> <p>SANTOMÉ, Jurjo Torres. Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.</p> <p>SAVIANI, Demerval. História das ideias pedagógicas no Brasil. 3ed. Campinas: Autores Associados, 2011.</p> <p>SHULMAN, Lee S. Conhecimento e ensino: fundamentos para a nova reforma. Cadernos Cenpec, São Paulo, v.4, n.2, p.196-229, dez. 2014. Disponível em: http://www.uepg.br/formped/disciplinas/OrganizacaoTrabalho/Texto%20%20Shulman.pdf</p> | |

| | |
|--|---------------------------------------|
| <p>Disciplina: Metodologia de Pesquisa</p> | <p>Carga Horária: 60 horas</p> |
| <p>Ementa: Ciência e senso comum. Pesquisa em Educação. Características da pesquisa em Mestrados Profissionais na área de Ensino. Métodos e técnicas de pesquisa em ensino. Estruturação de projetos e elaboração de relatórios de pesquisa. Produto educacional. Ética na pesquisa.</p> | |
| <p>Referências:</p> <p>BARBIER, R. A pesquisa-ação. Brasília: Liber, 2004</p> <p>BARBIER, R. Pesquisa-ação na instituição educativa. São Paulo: Jorge Zahar Editor, 1985.</p> <p>BRANDAO, C. R. Pesquisa participante. 2ed. São Paulo: Brasiliense, 1982.</p> <p>DEMO, Pedro. Pesquisa participante: saber pensar e intervir juntos. Brasília: Liber Livro Editora, 2008.</p> <p>FAZENDA, Ivani (org.). Metodologia da pesquisa educacional. 7ed. São Paulo: Cortez,</p> | |

2001.

IBIAPINA, Ivana Maria. **Pesquisa colaborativa**: investigação, formação e produção de conhecimentos. Brasília: Ed. Liber Livro, 2008.

LUDKE, M.; ANDRE, M. E.D.A. **Pesquisa em Educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: E.P.U., 1986.

MEC/BRASIL. **Portaria Normativa/MEC n.17**, de 28 de dezembro de 2009: dispõe sobre o mestrado profissional no âmbito da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. Disponível em:

www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/PortariaNormativa_17MP.pdf

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 22ed. São Paulo: Cortez, 2002.

THIOLLENT, M. J. M. **Metodologia da Pesquisa-Ação**. São Paulo: Cortez, 1985.

| | |
|---|--------------------------------|
| Disciplina obrigatória apenas para a Linha Práticas Educativas em EPT: Práticas Educativas na Educação Profissional e Tecnológica | Carga Horária: 60 horas |
| | Nº de Créditos: 4 |
| Ementa: Fundamentos da organização dos trabalhos pedagógicos na EPT. Tendências do ensino e da aprendizagem na EPT. Práticas Pedagógicas dialógicas. Saberes necessários à prática docente na EPT. Planejamento do ensino na EPT: objetivos, tipologias de conteúdos, metodologias de ensino e avaliação. | |
| Referências: BALL, D. L.; THAMES, M. H.; PHELPS, G. Content knowledge for teaching: What makes it special? Journal of Teacher Education , New York, v. 59, n. 5, p. 389 - 407, nov./dez. 2008. Disponível em: < https://www.math.ksu.edu/~bennett/onlinehw/qcenter/ballmkt.pdf >. Acesso em 09/05/2018 FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido . 46ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia : saberes necessários à prática educativa. 31ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. FREITAS, R. C. O. Produções colaborativas de professores de matemática para um currículo integrado do Proeja-Ifes. Tese (Doutorado) – Doutorado em Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2010. Disponível em: < http://portais4.ufes.br/posgrad/teses/nometese_44_RONY%20CL%C1UDIO%20DE%20OLIVEIRA%20FREITAS.pdf >. Acesso em 09/05/2018. FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (org.). Ensino Médio Integrado : concepção e contradições. São Paulo: Cortez, 2005. KUENZER, Acácia Z. (Org.). Ensino Médio : construindo uma Proposta para os que vivem do Trabalho. 5ª São Paulo: Cortez, 2007. LIBÂNEO, J. C., (1983). Tendências pedagógicas na prática escolar . Revista da Ande, São Paulo, v. 3, nº 6, p. 11-19. Disponível em < https://praxistecnologica.files.wordpress.com/2014/08/tendencias_pedagogicas_libaneo.pdf >. Acesso em 09/05/2018. POZO, J. I. A Solução de Problemas . Porto Alegre: ArtMed Editora, 1998. ZABALA, Antoni. A prática educativa : como ensinar. Porto Alegre: ArtMed, 1998. ZABALA, Antoni. Como trabalhar os conteúdos procedimentais em aula . 2ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999. | |

| | |
|--|---|
| <p>Disciplina obrigatória apenas para a Linha Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos da EPT: Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos da Educação Profissional e Tecnológica</p> | <p>Carga Horária: 60 horas</p> <p>Nº de Créditos: 4</p> |
| <p>Ementa: Organização dos espaços educativos da Educação Profissional e Tecnológica, no que se refere à pesquisa, ao ensino, à extensão e à gestão, em espaços formais e não formais, bem como as suas interações com o mundo do trabalho e a sociedade. Planejamento, avaliação e gestão democrática na EPT. Memórias da EPT local, regional e nacional.</p> | |
| <p>Referências:</p> <p>ARAÚJO, A. C.; SILVA, C. N. N.. Ensino Médio Integrado no Brasil: fundamentos, práticas e desafios. Brasília: Ed. IFB, 2017.</p> <p>BALBINO, J.N.; SILVA, H.F.N; QUEIROZ, F.C.P. O estágio de desenvolvimento da gestão do conhecimento nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Perspectivas em Gestão & Conhecimento, v. 6, n. 2, p. 80-98, 2016.</p> <p>CUNHA, M. I.. O professor universitário na transição de paradigmas. Araraquara: JM Editora, 1998.</p> <p>DOURADO, Luiz Fernandes (org.). Gestão escolar democrática: a perspectiva dos dirigentes escolares da rede municipal de ensino de Goiânia/GO. Goiânia: Alternativa,2003.</p> <p>DOURADO, Luiz Fernandes; PARO, Vitor Henrique (orgs.). Políticas públicas & educação básica. São Paulo: Xamã, 2001.</p> <p>EYNG, A.M.. Planejamento, Gestão e Inovação na Educação Superior. In Zainko, M.A.S.; GISI, M.L.. (org.). Políticas e Gestão da Educação Superior. Curitiba: Champagnat; Florianópolis: Insular, 2003.</p> <p>ESCOTT, C.M.. A participação como indicador de inclusão social na educação superior. Revista de Educação do Cogeime. Vol. 24, No 46, 2015. Disponível em: https://www.redemetodista.edu.br/revistas/revistas-cogeime/index.php/COGEIME/article/view/368/343. Acesso em 05/05/2017.</p> <p>FERNANDES, F.C.M. Gestão dos Institutos Federais: O Desafio do Centenário da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica. Holos, v. 2, p. 3-9, 2009.</p> <p>FERREIRA, Naura S. C.. (org.). Gestão democrática da educação: atuais tendências, novos desafios. 5ed. São Paulo: CORTEZ, 2006.</p> <p>FRIGOTTO, Gaudêncio.; CIAVATTA, Maria.; RAMOS, Marise. (Org). Ensino Médio Integrado: concepção e contradição. São Paulo: Cortez, 2002.</p> <p>KUENZER, A.Z.. Ensino Médio: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho. São Paulo: Cortez, 2007.</p> <p>OLIVEIRA, J.R.; RAMOS, T.O.; FARTES, V.L.B. Memórias, Educação e Produção do Conhecimento no Instituto Federal da Bahia. Salvador, Bahia(IFBA): Edifba, 2017.</p> <p>PACHECO, E.. Fundamentos Político-Pedagógicos dos Institutos Federais: diretrizes para uma educação profissional e tecnológica transformadora. Natal: IFRN, 2015.</p> <p>PARO, Vitor Henrique. Gestão Escolar, Democracia e Qualidade do Ensino. São Paulo: Editora Ática, 2007.</p> <p>PERONI, Vera Maria Vidal (org.). Redefinições das fronteiras entre o público e o privado: implicações para a democratização da educação. Brasília: Liber Livro, 2013.</p> <p>SANTOS, Myrian Sepúlveda dos. Memória Coletiva e Teoria Social. São Paulo: Annablume, 2003</p> <p>SILVA, A.L.; PASQUALI, R.; GREGGIO, S.; AGNE, S.A.A.. O Currículo Integrado no</p> | |

Cotidiano da Sala de Aula. Florianópolis: Publicação do IFSC, 2016.

VIEIRA, Sofia Lerche. **Política(s) e Gestão da Educação Básica:** revisitando conceitos simples. In: RBPAE, v.23, n.1, p. 53-69, jan./abr. 2007. Disponível em: <file:///C:/Users/IFRS/Downloads/19013-68552-1-PB.pdf>. Acesso em 05/05/2017.

| | |
|---|--------------------------------|
| Disciplina: Seminário de Pesquisa | Carga Horária: 30 horas |
| | Nº de Créditos: 2 |
| Ementa: Atualidade das pesquisas em ensino e educação. Estudo das temáticas que envolvem as linhas de pesquisa do programa, tendo como foco o desenvolvimento de pesquisa aplicada aos processos de ensino, em espaços formais e não formais, ao desenvolvimento e análise de materiais didáticos e ao uso de tecnologias para melhoria do processo de ensino e de aprendizagem. | |
| Referências: NARDI, R. Questões atuais no ensino de ciências. São Paulo: Editora Escrituras, 2001. NARDI, R. Bastos, F.; Diniz, R. E.; Pesquisas em ensino de ciências, contribuições para a formação de professores. São Paulo: Editora Escrituras, 2004. SANTOS, F. M. T.; GRECA, I. M. (orgs.). A pesquisa em Ensino de Ciências no Brasil e suas metodologias. Ijuí: Editora Unijuí, 2006. Artigos científicos da área de ensino e de educação de periódicos pertencentes ao Qualis da CAPES. Livros conceituados que servirão para fomentar os estudos realizados pelo aluno de mestrado. Jornais e revistas de divulgação científica com reportagens e artigos da atualidade. | |

6.2 Disciplinas Estágio/orientação de pesquisa

| | |
|---|--------------------------------|
| Disciplina: Redação de Projeto de Pesquisa | Carga Horária: 30 horas |
| | Nº de Créditos: 2 |
| Ementa: Desenvolvimento do projeto de trabalho de conclusão de curso com vistas ao exame de qualificação. | |
| Referências: De acordo com a temática do aluno são selecionadas as bibliografias. | |

| | |
|---|--------------------------------|
| Disciplina: Prática de Ensino Orientada | Carga Horária: 60 horas |
| | Nº de Créditos: 4 |
| Ementa: Desenvolvimento e aplicação do produto educacional nos diferentes espaços relacionados ao Ensino em Educação Profissional e Tecnológica, formais e não formais. | |
| Referências: De acordo com a temática e com a área de atividade do aluno serão selecionadas as bibliografias. | |

| | |
|---|--------------------------------|
| Disciplina: Prática de Pesquisa Orientada | Carga Horária: 30 horas |
| | Nº de Créditos: 2 |
| Ementa: Desenvolvimento orientado da pesquisa de mestrado com foco no produto educacional. Análise das informações oriundas da aplicação do produto, teorização e escrita de relatório final na forma de dissertação ou artigo. Preparação do produto educacional para sua entrega à banca. | |
| Referências: De acordo com a temática do aluno são selecionadas as bibliografias. | |

6.3 Disciplinas Eletivas

| | |
|---|--------------------------------|
| Disciplina: Juventude, Trabalho e Escola | Carga Horária: 30 horas |
| | Nº de Créditos: 2 |
| Ementa: Juventude e inserção social. Culturas juvenis. Juventude, educação e mundo do trabalho. Socialização juvenil. Juventude e contemporaneidade. | |
| Referências: ABRAMO, H.; BRANCO, P.P.M. Retratos da juventude brasileira: análises de uma pesquisa nacional. São Paulo: Instituto Cidadania; Fundação Perseu Abramo, 2005. ABRANTES, P. Os sentidos da escola: identidades juvenis e dinâmicas de escolaridade. Oeiras: Celta, 2003. ARROYO, M.G. Imagens quebradas: trajetórias e tempos de alunos e mestres. Petrópolis: Vozes, 2004 DAYRELL, J. (org.). Múltiplos olhares sobre educação e cultura. Belo Horizonte: UFMG, 1996. MINAYO, M.C.S. et al. Fala, galera: juventude, violência e cidadania. Rio de Janeiro: Garamond, 1999. NOVAES, Regina; VANNUCHI, Paulo (orgs.). Juventude e Sociedade: trabalho, educação, cultura e participação. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2004. PAIS, J.M. Ganchos, tachos e biscates: jovens, trabalho e futuro. Lisboa: Âmbar, 2003. PERALVA, Angelina Teixeira; SPOSITO, Marília Pontes (Orgs.). Revista Brasileira de Educação , número especial : Juventude e Contemporaneidade, n. 5-6, maio-dez. 1997. SPOSITO, Marília Pontes (coord.). Estado da Arte sobre juventude na pós-graduação brasileira: educação, ciências sociais e serviço social (1999-2006), volume 1 e 2. Belo Horizonte, MG: Argvmentvm, 2009. VIELLA, Maria dos Anjos; VENDRAMINI, Célia R.. O trabalho na trama da história da infância e da juventude: uma fotografia do estado de Santa Catarina. In: RENK, Arlene; DORIGON, Clovis (orgs.). Juventude rural, cultura e mudança social. Chapecó: Argos, 2014. | |

| | |
|---|--------------------------------|
| Disciplina: História da Ciência, da Técnica e da Tecnologia | Carga Horária: 30 horas |
| | Nº de Créditos: 2 |
| Ementa: Da técnica à engenharia, da antiguidade à Idade Moderna. Técnicas indígenas. A Mineração. | |

A Eletrotécnica. A Construção Civil. A Mecânica. A Informática. Energia e Tecnologia.

Referências:

CARONE, Edgar. **O pensamento industrial no Brasil – 1880-1945**. São Paulo: Difel, 1971.

CHALMERS, Alan. **A fabricação da ciência**. São Paulo: Unesp, 1994.

GRANGER, Gilles. **Por um Conhecimento Filosófico**. Campinas: Editora Papyrus, 1989.

GUERRA, Andréia; BRAGA, Marco; REIS, José Cláudio. **Uma Breve História da Ciência Moderna**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 2003.

GRISPUN, Mírian P. S. Z. (org.). **Educação tecnológica: desafios e perspectivas**. São Paulo: Cortez, 1999.

LÉVY, P. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993.

VIEIRA PINTO, Álvaro. **O conceito de tecnologia**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2005.

VARGAS, Milton (org.). **História da técnica e da tecnologia no Brasil**. São Paulo: Ed. Unesp; Centro Estadual de Educação Tecnológica Paulo Souza, 1994.

| | |
|---|--|
| Disciplina: Formação de Professores para Educação Profissional e Tecnológica | Carga Horária: 30 horas Nº de Créditos: 2 |
| Ementa: Formação de professores para a EPT no contexto atual. Políticas de formação de professores e as relações educação, trabalho e sociedade. Estado da arte da formação de professores. Saberes profissionais docentes. Temas recorrentes e temas silenciados: perspectivas para a prática da pesquisa. | |
| Referências: 49 984331631 <p>ANDRÉ, M. E. D. A. Formação de professores: a constituição de um campo de estudos. Educação, Porto Alegre, v.33, p.6-18, set./dez. 2010. Disponível em: http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/viewFile/8075/5719 Acesso em: 02/05/2018.</p> <p>BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer n.2 de 1 de julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=70431-res-cne-cp-002-03072015-pdf&category_slug=agosto-2017-pdf&Itemid=30192 Acesso em 02/05/2018.</p> <p>CARDOSO, Aliana Anghinoni Professores? Sim! Os saberes docentes e os professores da Educação Profissional. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação. Programa de Pós - graduação em educação. Universidade Federal de Pelotas.2012. 147p. Disponível em: http://repositorio.ufpel.edu.br/bitstream/123456789/1637/1/Aliana%20Anghinoni%20Cardoso_Dissertacao.pdf Acesso em: 04/08/2016.</p> <p>COSTA, M. A. da. Políticas de formação de professores para a educação profissional e tecnológica: cenários contemporâneos. Tese. Universidade Federal de Uberlândia. Programa de pós- graduação em Educação. Uberlândia, 2012. Disponível em: https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/13638/1/t.pdf Acesso em: 02/05/2018.</p> <p>DINIZ-PEREIRA, Júlio Emílio. A construção do campo da pesquisa sobre formação de professores. Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade, Salvador, v. 22, n. 40, p. 145-154, jul./dez. 2013. Disponível em: http://www.revistas.uneb.br/index.php/faeeba/article/viewFile/758/531 Acesso em: 02/05/2018.</p> <p>GARCIA, Carlos Marcelo. Formação de professores para uma mudança educativa. Porto: Porto Editora, 1999. (A Identidade docente:</p> <p>GAUTHIER, C et al. Por uma teoria da Pedagogia. Ijuí: Unijuí, 1998.</p> <p>INEP. Formação de Professores para Educação Profissional e Tecnológica: Brasília, 26, 27 e 28 de setembro de 2006. – Brasília : Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2008. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/documents/186968/489018/Forma%C3%A7%C3%A3o+de+professores+para+educa%C3%A7%C3%A3o+profissional+e+tecnol%C3%B3gica/998485af-7fd3-4981-8be0-b4a834080d19?version=1.4 Acesso em: 02/05/2018.</p> <p>PAULA JÚNIOR, Francisco Vicente de. Profissionalidade, profissionalização, profissionalismo e formação docente. Scientia, n. 1, p. 01 - 191, Jun/Nov. 2012. Disponível em: http://www.faculdade.flucianofeijao.com.br/site_novo/scientia/servico/pdfs/outros_artigos/Revista_area_AFIM_01.pdf Acesso em 02/05/2018.</p> <p>LOUREIRO, Luis Humberto Ferrari. Como nos tornamos formadores na roda da licenciatura para a educação profissional e tecnológica. Tese. Universidade Federal de Rio Grande. Programa de Pós- graduação em Educação Ambiental. Uberlândia, 2012. Disponível em:</p> | |

<http://argo.furg.br/?BDTD10366> Acesso em: 02/05/2018.

NÓVOA, Antonio (org.). PROFESSORES VANTOIR

NOVOA, ANTONIO. VIDAS DE PROFESSORES. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

PRYJMA, Marielda Ferreira; OLIVEIRA, Oséias Santos de (org.). [Desafios e Trajetórias para o Desenvolvimento Profissional Docente](#). Curitiba, PR: UTFPR, 2013. Disponível em: <http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/1602> Acesso em: 02/05/2018.

SAVIANI, Demerval. Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. **Revista Brasileira de Educação**, v.14, n.40, p.143-155, jan./abr. 2009. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-24782009000100012&script=sci_abstract&lng=pt Acesso em: 02/05/2018.

SILVA, K.A.P.C.; LIMONTA, S. (orgs.). **Formação de Professores na Perspectiva Crítica: Resistência e Utopia.** Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 2015.

SOFFNER, Rosemary. **Desenvolvimento, aprimoramento e consolidação de uma educação de qualidade.** Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Brasília: CNE/UNESCO, 2014. 79 p. Projeto 914BRZ1142.3 CNE/UNESCO, Brasília. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/projeto-cneunesco> Acesso em: 12/07/2016.

| | |
|--|--|
| Disciplina: Espaços Não-Formais na Educação Profissional e Tecnológica | Carga Horária: 30 horas Nº de Créditos: 2 |
| Ementa: Definições de espaços não-formais, formais e informais de educação. Histórico dos espaços não-formais de educação no Brasil e comparativo metodológico com seus equivalentes em outros países. O espaço da educação não-formal e os processos de desenvolvimento e aprendizagem. Educação não-formal e a participação da sociedade civil nos processos educativos. O ambiente de trabalho como um espaço não-formal de educação. | |
| Referências: FRANCO, Jussara Botelho; MOLON, Susana Inês Espaço educativo não formal: ensinando e aprendendo em uma perspectiva socioambiental e de classe. Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental , Rio Grande, v.17, p.42-51, jul./dez. 2006. GODINHO, Ana Cláudia Ferreira. O formal e o não formal na trajetória formativa de educadoras de jovens e adultos na perspectiva da educação popular. In: REUNIÃO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO , 30, 2007, Caxambu. Anais... Caxambu: ANPEd, 2007. GOHN, Maria da Glória. Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. Ensaio: Aval. Pol. Públ. Educ. , Rio de Janeiro, v.14, n.50, jan./mar. 2006. GOLVEIA, Guaracira; MARANDINO, Martha; LEAL, Maria Cristina. Educação e museu: a construção social do caráter educativo dos museus de ciência. Rio de Janeiro: Editora Access, 2003. KUENZER, Acácia Z. Ensino de 2º Grau: O Trabalho como Princípio Educativo. São Paulo: Cortez, 1988. KUENZER, Acácia Z. Pedagogia de Fábrica: As relações de produção e a educação do trabalhador. 6ed. São Paulo: Cortez, 2002. MASSARANI, L. (org.). Terra incógnita: a interface entre a ciência e o público. Rio de Janeiro: Editora Vieira e Lent, 2005. SÁ, Magali Romero; Domingues, Heloísa Maria Bertol. Museu Nacional e o ensino de ciências | |

naturais no Brasil no séc XIX. **Revista da SBHC**, v.15, p. 79-88, 1996.

SALTO PARA O FUTURO. **Museu e escola**: educação formal e não formal. Secretaria de educação a distância. MEC. 2009.

| | |
|--|--------------------------------|
| Disciplina: Educação do Campo | Carga Horária: 30 horas |
| | Nº de Créditos: 2 |
| Ementa: Educação do Campo dentro da conjuntura atual. Nova realidade do rural no Brasil, inserido no contexto internacional, reconhecendo os conflitos e as implicações dos conceitos de Educação rural x Educação no campo x Educação do campo, e o processo histórico da construção de um novo paradigma em educação emancipadora. Desafios e as necessidades da Pedagogia da alternância frente a escola tradicional institucionalizada. | |
| Referências: ABRAMOVAY, R. Paradigmas do Capitalismo Agrário em Questão . 3ed. São Paulo: Edusp, 2012. ARROYO, M. G.; CALDART, R. S.; MOLINA, M. C. (orgs.). Por uma educação do campo . 5 ed. Petrópolis: Vozes, 2011. BERGNAMI, J. B.; BURGHGRAVE, T. (orgs.). Pedagogia da Alternância e Sustentabilidade . Orizona, GO: UNEFAB, 2013. CALDART, R. S. (org.). Caminhos para a Transformação da Escola : Reflexões desde práticas da licenciatura em Educação do Campo. São Paulo: Expressão Popular, 2010. FREIRE, P. Extensão ou Comunicação? 11ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001. GIMONET, J. Praticar e Compreender a Pedagogia da Alternância dos CEFFAs . Petrópolis: Vozes; Paris: AIMFR, 2007. GHEDIN, E. (org.). Educação do Campo : Epistemologia e práticas. São Paulo: Cortez, 2012. PAULINO, E. T., ALMEIDA, R. A. Terra e Território : a questão camponesa no capitalismo. São Paulo: Expressão Popular, 2010. PIRES, A. M. Educação do Campo como Direito Humano . São Paulo: Cortez, 2012. PISTRAK, M. M. Fundamentos da Escola do Trabalho . São Paulo: Expressão Popular, 2000. OLIVEIRA, A. D. Juventude Rural : Constituição dos processos identitários. Petrolina, PE: IF Sertão Pernambucano, 2012. RIBEIRO, M. Movimento Camponês, Trabalho e Educação : liberdade, autonomia, emancipação: princípios/fins da formação humana. São Paulo: Expressão Popular, 2010. SANTOS, C. F. O “aprender a aprender” na formação de professores do campo . Campinas, SP: Autores Associados, 2013. SOUZA, M. A. Educação do Campo : Propostas e práticas pedagógicas do MST. 2 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. | |

| | |
|--|--------------------------------|
| Disciplina: Educação e Tecnologias | Carga Horária: 30 horas |
| | Nº de Créditos: 2 |
| Ementa: O papel da educação na sociedade contemporânea em suas relações com as tecnologias digitais em rede. Tecnologia e mediação pedagógica. Análise de recursos tecnológicos como recursos pedagógico-didáticos e suas aplicações no ensino profissional e tecnológico. O | |

trabalho pedagógico online. Elaboração de projetos de ensino com utilização de tecnologias digitais em rede. Desenvolvimento de projetos e protótipos aplicados ao ensino profissional e tecnológico.

Referências:

ALAVA, S. et al. **Ciberespaço e formações abertas.** Rumo a novas práticas educacionais. Porto Alegre: Artmed, 2002.

BARRETO R. G. (org.). **Tecnologias educacionais e educação a distância:** avaliando políticas e práticas. Rio de Janeiro: Quartet, 2001.

CASTELLS, M. **A sociedade em Rede.** A era da informação: economia, sociedade e cultura. 10ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

COLL, C.; MONEREO, C.. **Psicologia da Educação Virtual:** aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação. Porto Alegre: Artmed, 2010.

LÉVY, P. **Cibercultura.** 2ed. São Paulo: Editora 34, 2001.

PRETTO, N. de L. (org.). **Tecnologia & novas educações.** Salvador: EDUFBA, 2005.

REALI, A.; MILL, D. (orgs.). **Educação a Distância e Tecnologias Digitais:** reflexões sobre sujeitos, saberes, contextos e processos. São Carlos: EdUFSCar, 2014.

SANCHO, J. M.; HERNÁNDEZ, F. (orgs.). **Tecnologias para transformar a educação.** Porto Alegre: Artmed, 2006.

SILVA, M. (org.). **Formação de professores para docência on-line.** São Paulo: Loyola, 2012.

TEDESCO, J. C. (org.). **Educação e novas tecnologias:** esperança ou incerteza? São Paulo: Cortez; Buenos Aires: Instituto Internacional de Planeamiento de la Educación; Brasília: UNESCO, 2004.

| | |
|---|--------------------------------|
| Disciplina: Educação de Jovens e Adultos | Carga Horária: 30 horas |
| | Nº de Créditos: 2 |
| Ementa: A configuração do campo da EJA: a diversidade dos sujeitos; a afirmação do direito à educação; história e memórias; a relação educação de jovens e adultos e trabalho. Paulo Freire: Contribuições para pensar a prática da EJA no Brasil. Trabalho, Ciência, Cultura e Tecnologia como dimensões da formação humana na EJA e na Educação Profissional. Características da aprendizagem e estratégias de ensino para adultos. Educação de jovens e adultos e Educação Profissional: a confluência de duas modalidades. Implicações das especificidades da EJA na organização do trabalho pedagógico e na gestão educacional da EPT. | |
| Referências: BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CEB nº 11/2000 e Resolução CNE/CEB nº 1/2000. Diretrizes Curriculares para a Educação de Jovens e Adultos. Brasília, DF: MEC, maio de 2000. BRASIL. MEC/SETEC/PROEJA. Documento Base. Programa nacional de integração da educação profissional com a educação básica na modalidade de educação de jovens e adultos: educação profissional técnica de nível médio/ensino médio. Brasília: SETEC/MEC, 2007. FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 46ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 31ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. FREIRE, Paulo. Pedagogia da esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido. | |

14ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

FREITAS, R. C. O. Produções colaborativas de professores de matemática para um currículo integrado do Proeja-Ifes. **Tese** (Doutorado) – Doutorado em Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2010. Disponível em:

< http://portais4.ufes.br/posgrad/teses/nometese_44_RONY%20CL%C1UDIO%20DE%20OLIVEIRA%20FREITAS.pdf>. Acesso em 09/05/2018.

JORDANE, Alex. Constituição de comunidades locais de prática profissional: contribuições para a construção de um currículo integrado no curso técnico na modalidade de EJA. 221 f. **Tese** (Doutorado) – Doutorado em Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2013.

MAYO, Peter. **Gramsci, Freire e a Educação de Adultos: possibilidades para uma ação transformadora**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

PAIVA, Jane; OLIVEIRA, Inês B. de (org.). **Educação de Jovens e Adultos**. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

RANCIÈRE, Jacques. **O Mestre Ignorante: cinco lições sobre a emancipação intelectual**. 2ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

| | |
|---|--------------------------------|
| Disciplina: Políticas Públicas em Educação Profissional e Tecnológica | Carga Horária: 30 horas |
| | Nº de Créditos: 2 |
| Ementa: Concepções e bases conceituais sobre Estado e políticas educacionais no Brasil; análise de políticas em educação profissional, educação básica, educação de jovens e adultos e formação docente; produção histórica das políticas e das bases legais da educação básica, da educação profissional, da educação de jovens e adultos e da formação docente. | |
| Referências: BALL, Stephen; MAINARDES, Jefferson (orgs.). Políticas educacionais: questões e dilemas . São Paulo: Cortez, 2011. CUNHA, Luiz Antônio. O ensino profissional na irradiação do industrialismo . 2ed. São Paulo: Editora da Unesp, 2000. GRINSPUN, Mirian Paura Sabrosa Zippin (org.). Educação tecnológica: desafios e perspectivas . 2ed. São Paulo: Cortez 2001. MANFREDI, Silvia Maria. Educação Profissional no Brasil . São Paulo: Cortez, 2002. MOLL, Jaqueline. Educação Profissional e Tecnológica no Brasil Contemporâneo: desafios, tensões e possibilidades . Porto Alegre: Artmed, 2010. MOURA, Dante Henrique. Produção de conhecimento, políticas públicas e formação docente em educação profissional . Campinas: Mercado de Letras, 2013. PACHECO, Eliezer. Institutos Federais . Uma revolução na educação profissional e tecnológica. Brasília: Fundação Santillana; São Paulo: Moderna, 2011. PIRES, L. L. A. Educação tecnológica e formação profissional no contexto atual e o PNE 2011-2020: avaliação e perspectivas . In: DOURADO, L. F. Plano Nacional de Educação (2011-2020) Avaliação e perspectivas. Goiânia: Editora UFG, 2011. | |

| | |
|---|--------------------------------|
| Disciplina: Produção de Recursos Educacionais | Carga Horária: 30 horas |
| | Nº de Créditos: 2 |
| Ementa: | |

Relação entre recursos educacionais e metodologias de ensino na EPT. Recursos educacionais impressos na EPT: características; produção; utilização. Recursos educacionais digitais na EPT: características; produção; utilização. Recursos educacionais alternativos: jogos; maquetes; vídeos; softwares; experimentos; outros. Produção, avaliação e utilização de sequências didáticas. Desenvolvimento de atividades baseadas em problemas e investigações.

Referências:

CONSELHO NACIONAL DOS DIRIGENTES DAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA. **Diretrizes para a Educação Profissional de Nível Médio:** temas para debate. Brasília: Conif, maio 2010.

FREITAS, Rony C. de Oliveira. JORDANE, Alex. Material didático de matemática para o PROEJA: uma construção colaborativa. In: **Simpósio Nacional de Ensino de Ciência e Tecnologia**, 1., 2009. Ponta grossa. Anais... Ponta Grossa: UTFPR, 2009. p. 948-970.

FREIRE, Paulo; FAUNDEZ, Antonio. **Por uma Pedagogia da Pergunta**. 3ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

GUIMARÃES, Y. A. F.; GIORDAN, M. Instrumento para construção e validação de sequências didáticas em um curso a distância de formação continuada de professores. In: **Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências**, 8., 2011, Campinas. Anais... Campinas: 2011.

MATTAR, João. **Games em educação:** como os nativos digitais aprendem. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

POZO, Juan Ignacio et al. (org.). **A Solução de Problemas:** aprender a resolver, resolver para aprender. Porto Alegre: Artmed, 1998.

RAMOS, Marise. Possibilidades e desafios na organização do currículo integrado. In: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. **Ensino médio integrado:** Concepção e contradições. São Paulo: Cortez, 2005.

SKOVSMOSE, Ole. Cenários para Investigação. **Bolema – Boletim de Educação Matemática**, Rio Claro, n. 14, pp. 66-91, 2000.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa:** como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.

ZABALA, Antoni. **Como trabalhar os conteúdos procedimentais em aula**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

| | |
|---|---------------------------------------|
| <p>Disciplina: Currículo e Formação Integrada</p> | <p>Carga Horária: 30 horas</p> |
| <p>Nº de Créditos: 2</p> | |
| <p>Ementa: Concepções e histórico de Currículo. Trajetória histórica da educação profissional no Brasil na perspectiva de sua integração com a educação básica – elementos essenciais à compreensão do processo curricular. Concepções e princípios do currículo do Ensino médio integrado à Educação profissional: regular e modalidade EJA. Elementos estruturantes de um currículo integrado.</p> | |
| <p>Referências: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS Marise (org.). Ensino médio integrado: concepções e contradições. São Paulo: Cortez, 2005. GOODSON, Ivor. As políticas de currículo e de escolarização: abordagens históricas. Petrópolis: Vozes. 2008. LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth. Teorias de Currículo. 1ed. São Paulo: Cortez, 2011. LOPES, Alice Casimiro. Políticas de integração curricular. Rio de Janeiro: EDUERJ,</p> | |

2008.

LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth (orgs.). **Disciplinas e integração curricular: histórias e políticas**. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2002.

MOLL, Jaqueline. **Educação Profissional e Tecnológica no Brasil Contemporâneo: desafios, tensões e possibilidades**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

SACRISTAN, J. **O Currículo: uma reflexão sobre a prática**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SANTOMÉ, Jurjo Torres. **Globalização e Interdisciplinaridade: o currículo integrado**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de Identidade: uma introdução as teorias do currículo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

YOUNG, M. **Conhecimento e Currículo: do Socioconstrutivismo ao realismo social na Sociologia da Educação**. Porto: Porto Editora, 2010.

| | |
|---|--|
| Disciplina: Diversidade e Inclusão | Carga Horária: 30 horas Nº de Créditos: 2 |
| Ementa: Estudos acerca da trajetória histórica da inclusão educacional - da década de 1990 até a contemporaneidade. Educação Inclusiva. Diversidade Cultural. Diversidade e Currículo. Reflexões acerca do papel da escola na inclusão dentro da perspectiva da diversidade. | |
| Referências: AMBROSETTI, N.B. O “Eu” e o “Nós”: trabalhando com a diversidade em sala de aula. In: ANDRÉ, M. (org.). Pedagogias das diferenças na sala de aula . São Paulo: Editora Papirus, 1999. BARRETO, M.A.S.C. Dilemas da inclusão na educação básica frente as diretrizes para a formação em pedagogia. In: BAPTISTA, C. R.; CAIADO, K.R.M.; JESUS, D. M. (org.). Educação Especial: Diálogo e pluralidade . Porto Alegre. Editora Mediação, 2008. BEAUCHAMP, J. ; PAGEL, S D. ; NASCIMENTO, A. R. Indagações sobre currículo: educandos e educadores seus direitos e o currículo . Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. BERGAMASCHI, Maria Aparecida; DALLA ZEN, Maria Isabel Habckost; XAVIER, Maria Luisa Merino de Freitas (Orgs.). Povos indígenas & educação . Porto Alegre: Mediação, 2012. BRASIL. Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais . Brasília, CORDE, 1994. BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução CNE/CEB 2/2001 . Diário Oficial [da] União, Brasília, DF, 14 de setembro de 2001. FERREIRA, J.R. Educação especial, inclusão e política educacional: notas brasileiras. In: RODRIGUES, D. (org.). Inclusão e Educação - Doze Olhares Sobre a Educação Inclusiva . São Paulo. Editora Summus, 2006. KAERCHER, Nestor; TONINI, Ivaine Maria (orgs.). Curso de Aperfeiçoamento Produção de Material Didático para Diversidade . Porto Alegre: Triunfal Gráfica, UFRGS. 2013. | |

MUNANGA, Kabengele. Uma abordagem sobre as noções de raça, racismo, identidade e etnia. **3º Seminário Nacional Relações Raciais e Educação-PENESB-RJ**. Disponível em: <https://www.geledes.org.br/wp-content/uploads/2014/04/Uma-abordagem-conceitual-das-nocoes-de-raca-racismo-identidade-e-etnia.pdf>. Acesso em 22/04/2018

RENDO, A. D.; VEGA, V. **Una escuela en y para la diversidad**: el entramado de La diversidad. Buenos Aires: Aique Grupo Editor, 2009.

PIRES, José. A questão ética frente das diferenças: uma perspectiva da pessoa como valor. In: MARTINS, Lúcia de Araújo Ramos. et al. (org.). **Inclusão**: compartilhando saberes. Petrópolis: Editora Vozes, 2006.

SAFFIOTI, Heleieth I. B. **A mulher na sociedade de classes**. 3. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2013.

SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Educação e Realidade**, Porto Alegre, v.16, n.2, p.5-22, jul./dez. 1990.

VIEIRA, José Carlos. **Democracia e Direitos Humanos no Brasil**. São Paulo: Edições Loyola, 2005.

| | |
|---|--------------------------------|
| Disciplina: Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente | Carga Horária: 30 horas |
| | Nº de Créditos: 2 |
| Ementa: Origens dos estudos com o enfoque “Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente” (CTS/CTSA) no Brasil e no mundo. Relações entre ciência, tecnologia, sociedade e ambiente. Questões éticas e políticas. Diferentes perspectivas da abordagem CTSA. Configurações curriculares mediante o enfoque CTSA. O enfoque CTSA e a Educação Profissional e Tecnológica. Propostas metodológicas com ênfase CTS para o ensino profissional e tecnológico. | |
| Referências: BAZZO, W. A. Ciência, Tecnologia e Sociedade e o Contexto da Educação Tecnológica . Florianópolis: Editora da UFSC, 1998. CACHAPUZ, A. et al. (orgs.). A necessária renovação do ensino das ciências . São Paulo: Cortez, 2005. CHASSOT, A. A ciência através dos tempos . São Paulo: Moderna, 1994. DAGNINO, R. et al. Tecnologia social : ferramenta para construir outra sociedade. Campinas: IG/Unicamp, 2009. FOUREZ, G. A construção das ciências . Introdução à filosofia e ética das ciências. São Paulo: Editora Unesp, 1995. JARROSSON, B. Humanismo e técnica : o humanismo entre economia, filosofia e ciência. Lisboa: Instituto Piaget, 1996. PALACIOS, F. A.; OTERO, G. F.; GÁRCIA, T. R. Ciencia, Tecnología y Sociedad . Madrid: Ediciones del Laberinto, 1996. PINTO, A. V. O conceito de tecnologia . São Paulo: Contraponto, 2005. SANTOS, W. L. P.; AULER, D. CTS e educação científica : desafios, tendências e resultados de pesquisas. Brasília: Ed. UNB, 2011. | |

| | |
|--------------------|--------------------------------|
| Disciplina: | Carga Horária: 30 horas |
|--------------------|--------------------------------|

| | |
|---|--------------------------|
| Avaliação nos Espaços Educativos | Nº de Créditos: 2 |
| <p>Ementa: Avaliação da/na escola. Ensino e suas relações com a avaliação da aprendizagem. Objetivos educacionais e avaliação. Avaliação formativa. Alternativas propositivas no campo da avaliação. As relações pessoais na escola e a avaliação. Instrumentos de avaliação.</p> | |
| <p>Referências: DESPRESBITERIS, L. Confissões de uma educadora: o longo caminho de um aprendiz da avaliação. Disponível em: http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/ea/article/view/2251. Acesso em: 28 jun. 2015. ESTEBAN, Maria Teresa (org.). Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos. Rio de Janeiro: DP&A, 1997. HOFFMANN, Jussara. Avaliação mito ou desafio: uma perspectiva construtivista. 32ed. Porto Alegre: Mediação, 2003. LUCKESI, Cipriano. Avaliação da aprendizagem escolar. 16ed. São Paulo: Cortez, 2005. MÉNDEZ, J.M.A. Avaliar para conhecer, examinar para excluir. Porto Alegre: Artmed, 2002. MORETTO, V.P. Prova: um momento privilegiado de estudo, não um acerto de contas. 9ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2010. PERRENOUD, P. Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens. Porto Alegre: Artmed, 1999. SANMARTÍ, Neus. Avaliar para aprender. Porto Alegre: Artmed, 2009. VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Avaliação da Aprendizagem: Práticas de Mudança - por uma práxis transformadora. São Paulo: Libertad, 1993.</p> | |

| | |
|--|--------------------------------|
| <p>Disciplina: Tópicos Especiais em Educação Profissional e Tecnológica</p> | Carga Horária: 30 horas |
| | Nº de Créditos: 2 |
| <p>Ementa: Essa disciplina visa apresentar tópicos especiais em Educação Profissional e Tecnológica, em caráter extraordinário. Visa trabalhar a construção de artigos científicos e tecnológicos, como também produtos tecnológicos gerados pelos estudos. Poderá ser ofertada a qualquer momento conforme demanda específica e aprovação da Comissão Acadêmica Local de cada Instituição Associada.</p> | |
| <p>Referências: Artigos científicos e tecnológicos no campo da Educação Profissional e Tecnológica pertencentes ao Qualis de Ensino da CAPES. Livros conceituados que servirão para fomentar os estudos realizados pelos alunos do mestrado.</p> | |

7 FUNCIONAMENTO CURRICULAR

| | |
|--------------------------|---|
| Disciplinas Obrigatórias | Serão realizadas na modalidade presencial, podendo ter parte a distância (até 30%). |
| Disciplinas Eletivas | Serão realizadas, preferencialmente, na modalidade a distância, visando a oferta de |

| | |
|------------------------|--|
| | disciplinas de uma IA para alunos de outras IAs. No caso de serem EaD, devem ser ofertadas através de ambiente virtual de aprendizagem. As disciplinas eletivas não possuem pré-requisito. |
| Disciplinas Orientação | Serão realizadas presencialmente ou a distância, a partir de acordo entre orientador e orientandos, mantendo registro acadêmico (diários) dos encontros. Há uma sequência obrigatória e pré-requisitos descritos abaixo. |

OBSERVAÇÕES:

- No ambiente virtual de aprendizagem do IFES, há uma sala destinada à discussão de cada disciplina obrigatória onde há o registro dos encontros realizados pelos professores nos Seminários de Alinhamento Conceitual, bem como os acordos e sugestões firmados por estes professores e que complementam as Ementas aqui dispostas.
- Durante a disciplina de Redação de Projeto, tão logo o orientador compreenda que há um projeto possível de ser enviado ao Comitê de Ética em Pesquisa - CEP¹, via Plataforma Brasil, é recomendado que proceda este envio, devido aos prazos praticados pelo CEP para aprovação das pesquisas.
- Para realizar o exame de qualificação é necessário que o estudante tenha completado as disciplinas obrigatórias do primeiro semestre e tenha completado ou esteja cursando regularmente as disciplinas obrigatórias do segundo semestre.
- Para realizar a disciplina de Prática de Ensino Orientada é necessário que o estudante tenha logrado aprovação no Exame de Qualificação.
- Caso o estudante não tenha conseguido finalizar o desenvolvimento e aplicação² do produto educacional ao longo de Prática de Ensino Orientada, deverá ser reprovado na mesma e ser matriculado novamente na atividade no próximo

¹ Toda a pesquisa que envolve seres humanos deve ser enviada ao Comitê de Ética em Pesquisa, conforme resolução nº 510, de 07 de abril de 2016.
<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>

² Para a área de Ensino é obrigatória a aplicação do produto. Esta aplicação pode ser uma atividade bastante pontual e com número de sujeitos reduzidos, no entanto, é mandatária.

semestre. Caso finalize as atividades previstas em um período menor (ao refazer a disciplina), a disciplina poderá ser encerrada e o estudante poderá ser matriculado de imediato em Prática de Pesquisa Orientada. Isso foi pensado para que o estudante possa finalizar o curso dentro do prazo de 24 meses, ainda que reprove em Prática de Ensino Orientada.

- As disciplinas de Redação de Projeto de Pesquisa, Prática de Ensino Orientada e Prática de Pesquisa Orientada devem constar no sistema acadêmico das IAs, devendo ser replicada, enquanto disciplina, para que cada orientador tenha a disciplina em seu nome e seus orientandos estejam matriculados nela. Assim, uma IA com doze orientadores deverá ter a disciplina doze vezes, uma em nome de cada orientador com o adequado registro de atividades, presenças e aproveitamento.
- Não serão autorizadas as transferências de estudantes de uma Instituição Associada para outra em nenhuma hipótese.
- As disciplinas eletivas, contidas neste projeto, poderão ser cursadas em qualquer uma das Instituições Associadas, sendo o estudante responsável por requerer atestado de conclusão da mesma e aproveitamento destes créditos junto a IA em que se encontra matriculado.
- O curso não prevê a possibilidade de aproveitamento de créditos cursados fora do programa.
- A estudante gestante faz jus ao afastamento de até seis meses para acompanhamento do bebê, devendo para isso requerer junto a IA.
- O estudante poderá cursar mais de uma disciplina de Tópicos Especiais em Educação Profissional e Tecnológica, devido ao caráter aberto de sua ementa, o que faz com que seu conteúdo seja diferenciado a cada oferta. Caso o estudante tenha optado por cursar duas ou três disciplinas de Tópicos dentre as eletivas ofertadas, para fins de registro em seu histórico escolar, a Instituição Associada fica autorizada a proceder o registro de Tópicos Especiais em Educação Profissional e Tecnológica I, Tópicos Especiais em Educação Profissional e Tecnológica II e, se necessário, Tópicos Especiais em Educação Profissional e Tecnológica III.
- Para fins de manutenção de vínculo do estudante com a Instituição Associada, em caso de solicitação de prorrogação de tempo para a conclusão do mestrado que tenha sido aprovada Comissão Acadêmica Local, fica autorizada a IA a criar a disciplina de Prática de Pesquisa Orientada II, de caráter não obrigatório, que

terá ementa igual a de Prática de Pesquisa Orientada I, entendendo a mesma como um tempo mais alargado necessário para algumas das investigações que serão realizadas no âmbito do ProfEPT.

8 PRODUTO E TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

- O estudante terá o acompanhamento de um orientador para a realização de seu trabalho de conclusão de curso, sendo admitida a indicação de um co-orientador que contribua com este processo. Ambos, orientador e co-orientador, devem pertencer ao quadro permanente do ProfEPT.
- O produto educacional deve ser planejado, desenvolvido e aplicado em contexto, momento no qual deverá ser avaliado e analisado pelo mestrando. Todos os produtos devem estar focados na melhoria dos processos de ensino no contexto da **Educação Profissional e Tecnológica**, seja em seus **ambientes formais e não formais**. Os produtos não devem focar no Ensino Superior e nem ter sua aplicação voltadas a ele.
- Pela identidade do curso, considera-se bastante relevante que sejam produzidos um grande número de trabalhos com o foco no **Currículo Integrado** e no **Ensino Médio Integrado**, como a força e identidade da rede, por ambas as linhas de pesquisa, pensando em práticas em EPT ou organização dos espaços em EPT.
- Considera-se que a validação final do produto se dá na banca de defesa de trabalho de conclusão de curso.
- Caso a IA tenha vindo a optar pela entrega de dissertação em formato de artigo, a entrega deverá se realizar em um volume contendo: elementos pré-textuais, uma breve introdução ao trabalho, o artigo desenvolvido em que o aluno é o autor e o orientador o coautor, com extensão de 40 mil a 70 mil caracteres, e o produto encartado³ (imagens, códigos e textos que descrevam o produto). Caso o formato escolhido pela IA seja dissertação em formato tradicional, as imagens, textos, códigos e demais descrições do produto desenvolvido devem fazer parte do corpo do texto da mesma (conforme recomendação da área de ensino) e deverá ter a

³ O Produto encartado é o próprio produto, quando ele tiver materialidade compatível com isso, ou, em casos em que isso não é possível, imagens, textos, códigos e demais que contribuam para descrever o produto desenvolvido.

extensão de 60 a 120 páginas.⁴

- O modelo de formatação do trabalho de conclusão de curso é o da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT. A IA e o orientador poderão autorizar extensões e modelos mais adequados às particularidades demandadas pelo trabalho.

⁴ Para exemplos de dissertações: <http://educimat.ifes.edu.br/index.php/dissertacoes>.